

A UTILIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL MEME NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NOS ANOS FINAIS: UMA PROPOSTA METODOLOGICAMENTE ATIVA

Ana Paula Luciete da Silva ¹
Emilly Vitória Monteiro Cordeiro ²
Stephany Wictória Marinho Nunes ³
Vitória Regina de Andrade Lima ⁴
Maria Rejane Ferreira Lima e Silva ⁵

RESUMO

Diante da necessidade de diversificar as aulas de Língua Portuguesa, a investigação em tela busca analisar a utilização do gênero textual meme enquanto metodologia ativa no ensino das orações subordinadas substantivas e das figuras de palavras no Ensino Fundamental Anos Finais, de modo a romper os métodos tradicionais, demonstrando os aspectos positivos da sua inserção em sala de aula enquanto alternativa sociointeracionista, assim como considerar as particularidades dos estudantes ao produzir ferramentas educacionais autorais. Para tanto, por intermédio da revisão bibliográfica alicerçada em uma abordagem analítica de caráter qualitativo e autoral, as ferramentas didáticas foram produzidas a partir da particularidade linguística dos estudantes e da viralidade dos memes ao propósito da ressignificação das aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica. Em suma, essa utilização mostra-se eficaz por aproximar os conteúdos da individualidade dos discentes, tornando o alcance ao saber prazeroso, descontraído conforme o compromisso definido ao longo do ano letivo. Por intermédio da apresentação, convida-se o leitor a refletir sobre os benefícios dessa possibilidade ativa de ensino-aprendizagem, discutindo ainda a possibilidade de experimentação da sua potencialidade em uma perspectiva quantitativa, a fim de detalhar os desafios e a eficácia da integração do gênero textual meme no ambiente escolar perante às inovações tecnológicas.

Palavras-chave: Meme, Metodologia Ativa, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa ainda hoje é observado enquanto um mero cumprimento curricular por parte dos estudantes. A apresentação dos conteúdos relacionados à gramática normativa encontra-se desconectados com a realidade

¹ Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim - FBJ, anapaulasilva@aluno.aeb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim - FBJ, emillyvcordeiro@aluno.aeb.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim - FBJ, stephanywnunes@aluno.aeb.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Faculdade do Belo Jardim - FBJ, vitoriarlima@aluno.aeb.edu.br;

⁵ Professora orientadora: Especialista, Faculdade do Belo Jardim - FBJ, maria.silva@prof.aeb.edu.br.



Atrelado a isso, compreendem-se as aulas de linguagem ainda como tradicionais e omissas quanto ao capital cultural que cada discente possui. A utilização de instrumentos tecnológicos ou materiais advindos desse meio são pouco dinamizados em sala, fazendo com o que haja a estagnação do avanço do conhecimento a partir dos mecanismos midiáticos. Compreende-se, segundo Silva, Pilati e Dias (2010), que o problematizador da monotonia durante as aulas encontra-se no planejamento desenvolvido pelo docente, centralizado em explanação oral, exemplos isolados e o grande fluxo de atividades no livro didático. Essa postura corrobora com a ocultação da possibilidade de dinamizar e aproximar-se do alunado que, por sua vez, é impossibilitado de demonstrar o conhecimento empírico já desenvolvido.

A introdução das metodologias ativas tecnológicas a respeito do gênero textual meme no ensino da análise linguística, especificamente, as figuras de palavras e as orações subordinadas substantivas, é pertinente por se caracterizar enquanto um texto originalmente virtual e viral entre os adolescentes. Ao utilizá-los, a sua função desempenha uma aproximação direta entre os conteúdos e a predileção dos ingressos nos Anos Finais da Educação Básica, constituída pelas características estruturais e sociais que definem o gênero e atraem o público por meio do humor contido: “O gênero textual meme é conceituado, por vezes, como um texto que abarca tanto a linguagem verbal quanto a não verbal, além de ser, como já explicitado, proveniente das redes sociais e da própria internet em si.” (PEREIRA; NASCIMENTO, 2017, p.2).



Portanto, a investigação pretende apresentar as vantagens de inserir o gênero meme em aulas de Língua Portuguesa, especificando as disparidades entre as metodologias tradicionais e as novas tecnologias. Convida-se o leitor a debruçar na inevitabilidade de ressignificar a apreciação normativa da língua por meio do estímulo midiático, assim como, valorizar os componentes do meme no que tange à linguagem verbal e não verbal em requisitos interpretativos e interativos, analisando o impacto da distribuição da cor e do tamanho da fonte na construção narrativa.

METODOLOGIA

O presente artigo foi constituído de forma qualitativa, a fim de desenvolver os conceitos aqui discutidos e observados, de maneira a guiar uma nova concepção a respeito do ensino dos conteúdos de Língua Portuguesa propostos pela produção do gênero textual meme. A pesquisa desenvolveu-se em torno da relação entre ensino tradicional e ativo, investigando o efeito da aplicação das metodologias tradicionais no aprendizado de língua materna e como esse exercício pode ser aperfeiçoado pelos educandos por meio do uso de metodologias ativas. Com a iniciativa, tenciona-se descrever como a compatibilidade entre as ações do mediador e a participação do receptor geram a transmissão dos conhecimentos de forma fluida e contínua ao considerar os saberes dos estudantes e a relação pré-existente com a língua materna.

Alicerçado na abordagem analítica, almeja-se que os profissionais da educação, voltados à área de Língua Portuguesa, reconheçam novas formas de lecionar os conteúdos que compõem a análise linguística (orações subordinadas substantivas e figuras de palavras). Enquanto perspectiva metodológica, a utilização do gênero multimodal meme proporciona auxiliar a socialização dos conteúdos destacados, incentivando a aproximação com as novas tecnologias. A proposta denota a carência e possibilidade de diversificar os momentos de compartilhamento do saber, objetivando o melhor envolvimento do educando com o tema.

A revisão bibliográfica é fulcral no reconhecimento de experiências teóricas-metodológicas e das dificuldades presentes no ensino da Língua, dentre elas a falta de envolvimento do educador com a realidade e as necessidades dos estudantes. Sabendo-se que o processo de partilha do conhecimento referente à língua materna deve, em primeira instância, adequar-se ao que o receptor necessita aprender, é necessário conduzi-los por



meio das vivências interpessoais, culturais e sociais, facilitando a transmissão de informações. Desse modo, o aprendizado será mais eficaz, contemplando conhecimento e desencadeando habilidades de oralidade, escrita e leitura, que, de fato, surtem efeitos e corroboram com a formação escolar, profissional e pública, modalizando o saber, ademais do equívoco de “ensinar gramática por ensinar” (Silveira; Francisco, 2016).

Inserir a pluralidade metodológica no ensino de Língua Portuguesa é algo relativamente novo, que continua sendo investigado dentro das realidades educativas daqueles que lecionam a matéria. Portanto, ocorre a exigência de conhecer e compreender tudo que envolve o idioma pátrio, culturalmente, socialmente, e em todas as suas vertentes que amparam a realização de análises. O presente artigo cumpre esmiuçar como o conhecimento e a capacidade de executar métodos ativos pedagógicos culminam na transposição eficaz dos saberes nos diversos níveis existentes na educação básica brasileira, destacando o *meme* enquanto proposta qualitativa. (Silva; Pilati; Dias, 2010).

A Permanência do Ensino Tradicional em Língua Portuguesa o Século XXI

Apesar das contribuições destacadas nos PCNs, Silveira e Francisco (2016), denotam que atualmente os ambientes de ensino, assim como alguns professores, desconsideram as orientações destacadas neste documento para com os processos metodológicos que envolvem a ministração em aulas de Língua Portuguesa. Essa atividade ocorre a partir da centralização do professor que, por sua vez, age como detentor do conhecimento ao desconsiderar as peculiaridades dos estudantes, permitindo que a sua prática atenda apenas a sua visão de mundo. Ensinar gramática normativa, por exemplo, perante um método estrutural, fechado e não linear, dificulta o alcance das habilidades previstas, já que o processo de ensino-aprendizagem se torna enfadonho. Considerada uma disciplina que, essencialmente, baseia-se em regras e exceções, surge a urgência por adaptabilidade e dinamismo no século XXI. Silveira e Da Silva (2018, p. 2) explicam que:

Desse modo, ao refletir sobre o ensino de uma língua, que ao invés de ser percebida como viva, heterogênea e modificável de acordo com as necessidades dos usuários nos ambientes de interação, “opta-se” muitas vezes pela reprodução de discursos que não consideram esta heterogeneidade característica, quando parte de pressupostos de “certo” ou “errado”, por exemplo.

O ensino tradicional de gramática tem o maior tempo das aulas direcionado ao estudo da língua de forma fixa. A colocação metalinguística volta-se para a análise de



componentes técnicos da linguagem firmados na aprendizagem da regra pela regra, desconsiderando os contextos práticos. Essa abordagem, totalmente prescritiva, isola os temas ao apresentá-los em módulos que impossibilitam o entrosamento entre os conteúdos como sendo independentes, o que não se aplica em língua materna. Anula-se a integração dos objetos do conhecimento, fazendo com que os discentes não encontrem a relevância de relacionar as abordagens em sala de aula com a sua utilização real, surgindo a instantaneidade de torná-la significativa.

Assim, a necessidade de métodos inovadores e interativos se apresenta como uma resposta para transformar o ensino de Língua Portuguesa e torná-la significativa para os alunos da Educação Básica. A rapidez tecnológica vigente, exige que o professor modernize sua práxis, tornando o processo de aprendizagem satisfatório ao encontro do desenvolvimento das habilidades que constroem um arcabouço linguístico, identitário, significativo, ativo e interativa, demonstrando aos estudantes novas alternativas de aprender, refletir e difundir os resultados pré-estabelecidos ao longo do ano letivo.

O Gênero Textual Meme Como Metodologia Ativa No Ensino De Língua Portuguesa

O meme é um gênero textual recente que permeia a multimodalidade, um texto essencialmente misto composto por elementos verbais e não verbais, construído, na maioria das vezes, em fonte Arial Black ou Comic Sans na cor preta ou branca. O aparecimento dessa composição textual, em sua cronologia, difundiu-se nas abordagens históricas, literárias, artísticas, nos desenhos e caricaturas. Definido enquanto um texto fluido e dinâmico que instiga as diferentes percepções que compõem o letramento. Por se tratar de um gênero midiático de caráter cômico, os memes transcendem a interação comunicativa, permeando o espaço virtual graças à rapidez tecnológica (Pereira; Nascimento, 2017).

A pluralidade imagética possibilitada pela mistura de idiomas, distribuições verbais nos cantos superior e inferior e a ruptura do texto que introduz o humor, qualifica-se em formato quadrangular ou retangular e permite que, ao produzi-lo, a distribuição fique a critério desde que a ironia seja identificada entre o texto e a imagem. Essa liberdade produtiva propõe conexões com outras produções verbais, não verbais ou híbridas, citando-as direta ou indiretamente e reconstruindo o objetivo primeiro de modo



significativo. Assim, o meme torna-se um espaço criativo que abarca diferentes intenções externas e materializa novas interpretações contextuais.

Considerando o exposto, a integração do gênero em análise nas aulas de Língua Portuguesa ainda é inferiorizada por parte da predefinição de alguns docentes que desconsideram a contribuição dos memes como instrumento facilitador da aprendizagem. Logo, Santos (2023) demonstra a familiarização dos jovens com as mídias sociais e, conseqüentemente, com memes diversos. Entretanto, os próprios estudantes e a comunidade escolar, perante a brevidade do surgimento, somente validam a distração, a minoria destaca a difusão do saber perante a sua utilização metodológica. É comum inquietar-se perante um campo contemporâneo, sendo essencial apontar a eficácia dos memes como instrumento didático-metodológico capaz de beneficiar o processo de ensino-aprendizagem ao mesclar aspectos interdisciplinares, reflexivos, construtivistas e identitários que o estudo a partir do gênero elucidada.

A colocação de vocábulos específicos da região e do repertório do estudante propicia um entendimento desconstruído ao considerar a informalidade oral, já o emprego de termos formais acentua a atualização da internet na busca por novos conhecimentos, reafirmando o compromisso de usar a tecnologia a favor do aluno na busca por informações, o que já se configura enquanto parte da rotina virtual. Na análise visual, por sua vez, é considerada a ampla repercussão das imagens por tratar culminar acontecimentos icônicos retirados de filmes, séries, desenhos, novelas, entrevistas, acontecimentos históricos e fatos corriqueiros presentes no capital cultural dos estudantes que dividem pretensões semelhantes e virais (Santos, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção de ferramentas pedagógicas autorais corrobora com o processo de aprendizagem à medida que o professor a constrói considerando a bagagem experiencial dos alunos, incluindo elementos pertencentes ao meio sociocultural, linguístico e intelectual. Assim, a inserção de memes próprios em sala de aula, permite ao professor aproximá-los dos conteúdos de modo descontraído e eficaz, delimitando as facetas que envolvem o estudo das orações subordinadas substantivas e das figuras de palavras ao envolver as linguagens verbal e não verbal a partir do acompanhamento durante as aulas.



Para tanto, a internet predispõe aplicativos e sites gratuitos que facilitam essa criação. O Google Docs e o Canva foram selecionados para a proposta supracitada por se tratarem de mecanismos de fácil acessibilidade, demonstrando modelos que auxiliam no desenvolvimento de imagens. A linguagem verbal empregada nos memes considerou o cotidiano dos jovens e as interações que resultam em contextos interpessoais, intencionando facilitar a compreensão dos enunciados consoante o posicionamento linguístico advindo dos estudantes.

Quanto à escolha composicional verbal, optou-se pelo uso das fontes Arial e Open Sans em tamanho proporcional ao das imagens no aplicativo Canva e no Google Docs nas cores preta e amarela. A seleção das figuras também considerou os insights adquiridos a partir de memes amplamente difundidos para que, em suma, os estudantes sintam-se pertencentes e reconheçam a sua intencionalidade. No que tange aos memes sobre as orações subordinadas substantivas, em grande parte das produções, a linguagem não verbal originada de novelas (figura 1 e 4), filme (figura 5) e desenho infantil (figura 3), demonstram a relevância das escolhas por se tratarem de objetos cotidianos ora em ambiente escolar, ora familiar, envolvendo-os em ressignificados a partir do conhecimento prévio. Ademais, os fatos icônicos que envolvem a mídia televisiva (figura 2 e 6), são intimamente relacionados na vida pública diante da rapidez tecnológica e marcam gerações que compartilham, comentam e (re)utilizam em condições interativas.

Figura 1 - Oração Subordinada Substantiva
Objetiva Indireta

Eu quando me convencem de que estou errada



Fonte: Adaptado da internet pela autora,
(2025).

Figura 2 - Oração Subordinada Substantiva
Objetiva Direta

Eu quando lembro que a prova de Português e Matemática cairão no mesmo dia:



Fonte: Adaptado da internet pela autora,
(2025).



Figura 3 - Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal

Aluno: Tenho certeza de que o prof vai arredondar minha nota de 6 para 24

Professor:



Fonte: Adaptada da internet pela autora, (2025).

Figura 4 - Oração Subordinada Substantiva Subjetiva

Pov: "É preciso que você seja mais responsável"

Eu tentando lembrar onde coloquei minha identidade dez minutos antes do ENEM



Fonte: Adaptado da internet pela autora, (2025).

Figura 5- Oração Subordinada Substantiva Predicativa

Estrangeiros: "A verdade é que o Brasil não suportaria uma terceira guerra mundial."

Brasileiros:



Fonte: Adaptado da internet pela autora, (2025).

Figura 6- Oração Subordinada Substantiva Apositiva

Natal chegando e só tenho um desejo: que o tio da piada do pavê não compareça.



Fonte: Adaptado da internet pela autora, (2025).

No que diz respeito aos memes sobre as figuras de palavras, as figuras 7 e 10, que falam respectivamente da metáfora e catacrese, utilizou-se como plano base capturas de tela de vídeos virais da plataforma de reprodução Tiktok. As figuras 8, 9 e 12 exemplificam a comparação, metonímia e perífrase, sendo imagens que se tornaram virais nas redes sociais devido ao humor e contexto contidos e, por fim, na figura 11, a sinestesia se dá por uma fotografia derivada de um filme, cujo costuma ser utilizado como anedota.



Figura 7 - Metáfora



Fonte: Adaptado da internet pela autora, (2025).

Figura 9 - Metonímia



Fonte: Adaptado da internet pela autora, (2025).

Figura 11 - Sinestesia



Fonte: Adaptado da internet pela autora, (2025).

Figura 8 - Comparação



Fonte: Adaptado da internet pela autora, (2025).

Figura 10 - Catacrese



Fonte: Adaptado da internet pela autora, (2025).

Figura 12 - Perífrase



Fonte: Adaptado da internet pela autora, (2025).

A utilização de memes como proposta de ensinar as orações subordinadas substantivas, surge como alternativa de romper com o tradicionalismo em aulas de Língua Portuguesa, particularmente, no estudo da análise linguística. Simultaneamente, as



metodologias formalistas dificultam a imersão dos estudantes em abordagens pré-definidas densas por obedecerem a uma padronização que exclui possibilidades de torná-la sociointeracionista. Ao possibilitar mecanismos ativos que envolvem discussões a partir de um gênero textual, elucida-se uma formação baseada em significados, experiências particulares, empenho durante as aulas e debates envoltos na relação entre o Currículo e a vida pessoal, propiciando participações mútuas e voluntárias.

Porquanto, a união entre a escrita e as ilustrações, juntamente da ironia provocada de modo intermediário, quebra a seriedade do tema estudado ao mesmo tempo, em que os estudantes aprendem e observam a sua importância. Além disso, é possível conectar os enunciados às situações vivenciadas atrelada à expressividade, multiculturalismo e identidade que compõem a linguagem verbal, fazendo com o que haja reflexões e críticas direcionadas aos posicionamentos escritos e ilustrativos, correlacionando-os com a língua materna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De encontro às análises realizadas, foi possível identificar a relevância de tornar o ensino de Língua Portuguesa emancipatório e plural, opondo-se às metodologias estáticas que envolvem a sala de aula. A apatia, ausência participativa e desempenhos insatisfatórios estão, em sua maioria, relacionados com o processo metodológico utilizado, fazendo-se necessário planejar e desenvolver práticas educativas que considerem a realidade dos estudantes

Diante das contestações, infere-se que a ironia presente nos textos, a partir de contextos advindos de memes originais, fortalece a intenção comunicativa por se tratar de uma composição social pertencente ao capital cultural dos discentes. Reconhecer as limitações do alunado é tarefa fundamental no exercício docente, pois, por meio das observações, cabe ao professor elencar propostas diversificadas que considerem as particularidades e desafios que envolvem a rotina interpessoal desse público, assim como considerar os elementos que definem a velocidade da internet para conquistá-los e reinventar o ensino de gramática normativa.

As metodologias ativas esclarecem a ligação entre teoria e prática e podem ser inseridas em sala de aula a partir do entendimento sobre ela como um facilitador e não um mero mecanismo de entretenimento. O gênero textual meme como instrumento



pedagógico precisa ser mais divulgado, debatido, testado e comprovado, logo, surge-nos a proposta da sua aplicação em âmbito escolar como pesquisa futura capaz de detalhar a sua autenticidade metodológica quantitativa.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Francisca Damiana Formiga; NASCIMENTO, George Patrick do. O Ensino de Língua Portuguesa por meio de Memes. **IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais**. 2017. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/sinalge/2017/TRABALHO_EV066_MD1_SA16_ID965_13032017153321.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

PINHO, Lorena Chagas Lemos et al. **Metodologias ativas: possíveis práxis do ensino da língua portuguesa na educação básica**. 2020. Disponível em:

<https://dspace.sti.ufcg.edu.br/bitstream/riufcg/21570/1/LORENA%20CHAGAS%20LEMOS%20PINHO.DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20PROFLETRAS.2020.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

SANTOS, Michele Marques dos. **O uso dos memes como instrumento de ensino para alunos do ensino fundamental**. 2023. Disponível em:

<https://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/4656/1/Michele%20Marques%20dos%20Santos-Monografia.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

SILVA, Kleber Aparecido da; PILATI, Eloisa; DIAS, Juliana de Freitas. O ensino de gramática na contemporaneidade: delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores de língua portuguesa. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 10, p. 975-994, 2010. 09/11. Disponível em:

<https://www.scielo.br/rblla/a/zkx9bkQNjv7rHWNKPjKDYfK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2025.

SILVEIRA, Éderson Luís; DA SILVA, Francisco Vieira. A GRAMÁTICA (IN) ATINGÍVEL: O ENSINO (TRADICIONAL) DA LÍNGUA PORTUGUESA ENTRE DISCURSIVIDADES OUTRAS E VELHAS ROUPAGENS: TEACHING (TRADITIONAL) PORTUGUESE LANGUAGE BETWEEN DISCURSIVIDADES OTHER AND OLD CLOTHES. **HON NO MUSHI-ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES JAPONESSES-ISSN 2526-3846**, v. 3, n. 4, p. 144-153, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/HonNoMushi/article/view/4476>. Acesso em: 28 out. 2025.

SILVEIRA, Bruno Tonetto; FRANCISCO, Odair Benedito. O atual ensino de língua portuguesa: considerações sobre o real e o ideal. **Pedagogia em Foco, Iturama (MG)**, v. 11, n. 6, p. 135-155, 2016. Disponível em:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/93683994/186-libre.pdf?1667619190=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DO_Atual_Ensino_De_Lingua_Portuguesa_Cons.pdf&Expires=1761660685&Signature=RuWHghKxZusHwkwzhnhc7TEryxy3x-oI5tbh6EJt3YzhW9NzecNEXJG6PtDADkrAbSJ7DtdOdj7-fjXpuiIWobU-x3G-919LX7zvzaotRY0f78S7aKzWLRBCbtaxfgCg7yGjNDiZ9cjPKavs345NOD40JmLL55



mDHIXgEy2xER63pTPEcORcNoK1cYktGMugdXeA5S1Simk9pF5TXyhqJPE5-o3WRHWesYi7jsMl~lWr-So7mnpsKM-vqFr6AX7lHmGPnJ1SKGfWUSSfTfTROUA97zE4zhcvzDlGQoc8DT64wNpUI7i6OkdMwf4uKqd2dBXbaB4Mx9OI20FEbxqHQg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 28 out. 2025.

Fonte Adaptada: Gshow Globo. Disponível em: <https://gshow.globo.com/cultura-pop/viralizou/noticia/a-usurpadora-paola-bracho-e-uma-das-maiores-inspiradoras-de-memes-da-internet-e-nos-podemos-provar.ghhtml>. Acesso em: 27 out. 2025.

Fonte Adaptada: GauchaZH.. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/tv/noticia/2024/09/que-xou-da-xuxa-e-esse-quem-e-a-menina-do-meme-cm17vmfax000i0133ocr6xj9p.html>. Acesso em: 28 out. 2025.

Fonte Adaptada: Claudia. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/meme-da-monica-origem/> Acesso em: 27 out. 2025.

Fonte Adaptada: Pinterest. Disponível em: <https://i.pinimg.com/736x/22/7c/54/227c54bb11c1c03024ab826e39a20e2f.jpg>. Acesso em: 27 out. 2025.

Fonte Adaptada: Pinterest. Disponível em: <https://i.pinimg.com/736x/ee/78/b0/ee78b00449364b84a086c36cfa9a03cf.jpg>. Acesso em: 28 out. 2025.

Fonte Adaptada: Extra Globo. Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/meme-de-joelma-triste-por-fora-feliz-por-dentro-viraliza-no-mexico-cantora-vira-noticia-23975662.html>. Acesso em: 28 out. 2025.

Fonte Adaptada: Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/1002191723375041486/>. Acesso em: 29 out. 2025.

Fonte Adaptada: Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/1002191723375041668/>. Acesso em: 29 out. 2025.

Fonte Adaptada: Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/1002191723375041781/>. Acesso em: 29 out. 2025.

Fonte Adaptada: Alves, Eduardo. [@eduardoalvespmo]. 10 de jul. de 2024. TikTok. Disponível em: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSXO42buAWrp14msRNRtg1hOrsMH1FuPmr0mmj-XpemqJft-C55ZNrzC30NAkn06zw-ZoU&usqp=CAU>. Acesso em: 29 out. 2025.

Fonte Adaptada: Gicaedits. **Na vez dele, ele não gosta.** 26 dez. 2024. TikTok. Disponível em: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQHc4rb0glbFzXddPwE2Jougjry51zyxlvK_wN NiPvDNf7_NMBKaVcpulTYfdFaRhxmwOg&usqp=CAU. Acesso em: 29 out. 2025.

Fonte Adaptada: Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/1002191723375041800/>. Acesso em: 29 out. 2025.

Fonte Adaptada: Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/1002191723375042009/>. Acesso em: 29 out. 2025.

